



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA PLENA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA**

RAFAELA DA SILVA ARAÚJO

**A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA III**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

RAFAELA DA SILVA ARAÚJO

**A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA III**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de Relatório, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Doutora Maria Goretti da Cunha Lisboa

CAMPINA GRANDE – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A663a Araújo, Rafaela da Silva.
A abordagem crítico-superadora no estagio supervisionado em educação física [manuscrito] / Rafaela da Silva Araújo. - 2014.
38 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Departamento de Educação Física".

"Co-Orientação: Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga, Departamento de Educação Física".

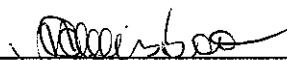
1. Educação física. 2. Estágio supervisionado. 3. Abordagem crítico-superadora. 4. Didática de ensino. I. Título.

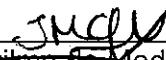
21. ed. CDD 372.86

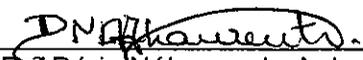
RAFAELA DA SILVA ARAÚJO

**A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA III**

Aprovado em **01/08/2014**.


Prof^a. Dr^a. Maria Goretti da Cunha Lisboa/UEPB
Orientadora


Prof^a. Dr^a. Jezilma de Medeiros Gonzaga / UEPB
Examinadora


Prof^a. Dr^a Dóris Nóbrega de A. Laurentino / UEPB
Examinadora

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA ESCOLA.....	10
3.	O ESTÁGIO E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	11
4.	AVANÇOS E PERSPECTIVAS	18
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS.....	21
	ANEXOS	23

AGRADECIMENTOS

De início agradeço a Deus por ter me concedido o dom da vida, me dando fé para ultrapassar as barreiras e permitir que realizasse o estágio.

À minha mãe que me ensinou a ser perseverante e se dedicando nos momentos de tribulações.

Agradeço a Professora Goretti, responsável pela supervisão no estágio, por toda sua contribuição na minha formação e no processo de qualificação.

Ao Professor de Educação Física Gilmar, pela confiança, assim como todos os funcionários da Escola Estadual Monte Carmelo, pelo acolhimento a toda equipe.

Agradeço principalmente a turma, que se dispôs a realizar juntamente com nós estagiários, sem esta não seria possível a realização do estágio, bem como sua acolhida, confiança, disposição e respeito.

As minhas amigas Joyce, Thayse, Lidianne, Maria Aparecida, Patrícia e Julliana, como também aos colegas de estágio que estiveram sempre presentes para auxiliar nos prováveis problemas que vinhessem a ocorrer.

Ao meu noivo Leandro, pela prontidão em me ouvir nos momentos de esgotamento, pela compreensão, e presença nas ocasiões de impaciência.

Por fim, a todos que estiveram presentes e contribuíram de alguma maneira para que esse trabalho se desenvolvesse.

A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA III.

Rafaela da Silva
Araújo.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi relatar e discutir a vivência no Estágio Supervisionado em Educação Física III, considerando a vivência com os conteúdos da Educação Física com base na abordagem Crítico-Superadora. Assim, buscou-se ressaltar a importância do Estágio Supervisionado para a formação profissional. É ainda na abordagem Crítico-Superadora de maneira que a vivência com o Jogo, Ginásticas, Lutas, Dança e Esporte, que o professor permite ao alunado, ser conhecedor de sua realidade social, refletir sobre a contextualização da ação do homem e resgatando esses fatos, e principalmente, propiciando seu pensar Crítico. Pimenta e Lima (2004) apontam o estágio como um importante meio de atuação localizado no currículo de formação de profissionais para se desenvolver através de uma reflexão, pesquisas das próprias atuações como também de outros profissionais nas instituições escolares. Por fim, conclui-se que o estágio é imprescindível para a maturidade do futuro profissional, sendo assim, observa-se que trabalhos voltados para a linha de pensamento Crítico-Superadora alargam as pesquisas já existentes e geram a mobilização de um profissional reflexivo sobre suas práticas. É imprescindível a presença do professor/supervisor se faz necessário sua presença, orientação e assistência em assuntos voltados ao planejamento, bem como a orientação durante o desenvolvimento das aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Estágio Supervisionado. Abordagem Crítico- Superadora.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito da Educação Física escolar não se vê mais discursos discriminatórios, o que facilita a abrangência da disciplina e de seu espaço na escola. Essa diminuição é consequência da realidade da Educação Física no ambiente escolar, é de maior valorização o que não era visto outrora. Isto só é possível em virtude das mudanças que vem ocorrendo na formação dos professores de Educação Física nas Universidades, afim de uma melhor qualificação.

Nessa qualificação profissional o Estágio Supervisionado é importante, pois é o momento de assimilação de vários instrumentos metodológicos no ambiente escolar. É a oportunidade do acadêmico ter uma vivência essencial em sua formação, que solicita uma análise criteriosa sobre a função do professor de Educação Física na escola. Conforme Pimenta e Lima (2004) se faz necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como momento oportuno para se observar/investigar/questionar. Ao longo do curso o aluno filtra os conteúdos que a formação disponibiliza, esse condicionamento se dá de diferentes aspectos, como por exemplo, na seleção de conhecimentos voltados para a linha tecnicista e a rejeição ao conhecimento pedagógico da Educação Física, o que pendura até os dias hoje (FIGUEIREDO, 2004).

O estágio é um momento oportuno que permite a concretude da profissão (ANDRADE, 2005). Ocasão essa, que compete assumir sua identidade profissional, entender o compromisso com os seus alunos, com a família, com sua comunidade, com a instituição escolar.

A aplicação de práticas e abordagens de ensino são uma das ferramentas que colaboram para as mudanças na atuação do professor de Educação Física; desta forma, o qualificando como um agente formador e transformador no processo de aprendizagem.

Muito se vem discutindo sobre as abordagens, dessa maneira o “Coletivo de Autores” se torna um marco, em 1992, sua viabilidade, bem como, sua aplicação nas aulas de Educação Física, e não seria surpresa a resistência de muitos profissionais a tal abordagem, pois é bastante cômodo e muito

simples continuar reproduzindo sem repensar em suas práticas a fim de reconstruí-las, ou até mesmo modificá-las para um bem maior que é estimular competência crítica do alunado, bem como da ação docente.

É através abordagem Crítico-Superadora que a disciplina de Educação Física, se interliga a outras disciplinas, abordando os seus conteúdos de modo interdisciplinar, auxiliando o aluno pra que ele entenda e esteja a par da sua realidade social (COLETIVOS DE AUTORES, 2009).

Ressalta, ainda, o Coletivo de Autores (2009, p. 86):

A metodologia na perspectiva Crítico-Superadora [...] implica um processo que acentue, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para aprender a realidade. Por isso, entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social.

Este processo torna-se tarefa árdua, mas não inviável transmitir os conhecimentos da cultura corporal, baseando-se em uma abordagem de ensino Crítico-Superadora, que permite a discussão e reflexão, bem como a criticidade, todavia, compete ao professor de Educação Física um trabalho mais situado no trato dos conteúdos jogo, ginástica, lutas, dança e esporte de maneira que a interação e a compreensão destes ampliando os conhecimentos do aluno, enraizando prioritariamente os conhecimentos anteriores somados a outros. Como legitima os PCNEM (1999, p.139) afirmando que:

entende-se que a Educação Física, como disciplina escolar, deve tratar da cultura corporal, em sentido amplo: sua finalidade é introduzir e integrar o aluno a essa esfera, formando o cidadão que vai produzir reproduzir e também transformar essa cultura. Para tanto, o aluno deverá deter o instrumental necessário para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

O Estágio Supervisionado em Educação Física III é a oportunidade que nos permite vivenciar não só a prática, mas também a teoria, não se fazendo dissociada, mais interligada, somando-as, fazendo assim um único repertório na busca de uma educação que exceda os modelos de ensino ultrapassados, atrelando a educação superior a educação básica, a fim de promover métodos que se adaptem a realidade da escola, superando as possíveis dificuldades encontradas no âmbito escolar (PIMENTA e LIMA, 2004).

Observou-se que o planejamento está diretamente ligado ao resultado final, ou seja, na confiança do professor construir o conhecimento com seus alunos. O planejamento deverá ser inicialmente, de maneira que se molde a partir das prováveis necessidades, e, respectivamente, serão desenvolvidos roteiros, para que se tracem os percursos que serão transcorridos, em busca de um aumento das práticas inovadoras, que permitem o retorno do alunado, bem como uma formação de melhor qualidade.

Neste contexto, o objetivo deste estudo foi relatar e discutir a vivência no Estágio Supervisionado em Educação Física III, considerando o trato com os conteúdos da Educação Física com base na abordagem Crítico-Superadora.

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA ESCOLA

Para que se entenda que Educação Física como componente curricular como qualquer outra disciplina inserida na escola regular deve-se aqui dá a devida importância, para isso tomando como pilar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 8ª edição, 2013, especifica no art. 26, § 3º, que: “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”. Isto posto, a Educação Física é obrigatória nas instituições de ensino como qualquer outra disciplina como ampara Resolução nº 2, de 30 de Janeiro 2012, no Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação básica, ofertada no cap. I, *“Parágrafo único. Em termos operacionais, os componentes curriculares obrigatórios decorrentes da LDB que integram as áreas de conhecimento são os referentes a [...]: e) Educação Física”*.

Mas para ser componente curricular, não basta ser obrigatório, os docentes devem se preocupar principalmente em engajar a Educação Física ao Projeto Pedagógico da escola e, além disso, ser membro mediador desse processo.

Para Coletivos de Autores, o projeto político-pedagógico representa uma intenção, ação, estratégia, e representa a intervenção em uma determinada trajetória, e é pedagógico porque permite a reflexão sobre a ação do homem na realidade (COLETIVO DE AUTORES, 2009)

Para isso, a Educação Física também terá que está articulada as outras disciplinas, e se articular, afim de um único propósito de totalidade do aluno, e organização escolar, pois uma disciplina só é legítima a partir de sua articulação com outros componentes curriculares.

Como enfatiza o Coletivo de Autores (2009, p.30):

A visão de totalidade do aluno se constrói à medida que ele faz uma síntese, no seu pensamento, da contribuição das diferentes ciências para a explicação da realidade. Por esse motivo, nessa perspectiva curricular, nenhuma disciplina se legitima no currículo de forma isolada. É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do

conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento.

Nos PCNEM (1999), pode-se observar a importância de todas as linguagens, como por exemplo, a linguagem não verbal é fundamental que a instituição escolar evidencie a importância de todas as linguagens como eixos elementares para a construção da identidade do aluno, “de modo a contemplar as possibilidades artísticas, lúdicas e motoras de conhecer e expressar o mundo” (PCNEM, 1999, p.144).

É, principalmente, nas aulas de Educação Física que se encontram a linguagem não verbal (linguagem corporal), expressões corpóreas, que consistem em jogos, danças, lutas, ginásticas e esportes, criadas, interiorizadas, expressas, e aperfeiçoadas (COLETIVOS DE AUTORES, 2009).

A linguagem não verbal é a constatação de todo um patrimônio de uma sociedade e deve ser interiorizada e transmitida, pois não se pode entender o presente sem conhecer o passado.

Para tanto, reafirma Coletivo de autores (2009) a expressão corporal é uma linguagem, herança da humanidade e deve ser reconhecida, construída pelos alunos, a falta desta, anula a compreensão do homem em sua totalidade

3. O ESTÁGIO E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

É no estágio que o profissional tem a oportunidade de embarcar em situações reais, e colocar todos os seus ensinamentos em ação. Podendo assim, vivenciar eventos que geram discussões, e será o melhor momento para averiguar essa realidade e, posteriormente, interferir para um melhor desenvolvimento de sua postura como professor, a fim de discutir sua própria atuação na escola. Um bom profissional partilha suas experiências, a fim de um mesmo ideal coletivo, que é contribuir para uma escola melhor.

Para Pimenta e Lima (2004, p.61):

O estágio como campo de conhecimento e eixo central dos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional.

Essa vivência proporcionada pelo estagio também se faz importante por agregar como conhecimento pessoal, na vida acadêmica, e posteriormente na formação profissional. O olhar de pesquisador é fundamental em qualquer área no âmbito escolar. Entende-se que o professor pesquisador centraliza na sua prática, considerando-a meio apropriado para refletir, sobre sua atuação docente, utilizando instrumentos para melhorar e aprimorar sua prática.

A Educação Física no Brasil tem avançado, a despeito de se perceber ainda a necessidade de maiores discussões. “Esta situação tem raízes na origem da Educação Física no Brasil e seus reflexos nos cursos de formação, [...] estava ligada diretamente ao âmbito esportivo e não ao processo de escolarização” (GHILARDI, 1998, p.1).

PCNEM (1999, p.146):

A Educação Física (e conseqüentemente seus professores) vem colecionando diversas críticas à sua atuação na escola, entre as quais o seu caráter meramente recreativo, descompromissado e alienante, ou sua redução à prática esportiva, na qual se selecionamos alunos mais aptos e ignoram-se os demais.

A necessidade de reconhecimento da área é ainda mais evidente no âmbito escolar, e que muitas vezes essa negação parte de nós menos profissionais da área. Segundo Soares (1996, p.10) “Talvez as pesquisas sobre ensino hoje já possam romper com a visão tecnicista e mergulhar no conteúdo de cada área. Talvez hoje, estejamos necessitando estudar ginástica, jogos, lutas, danças, esportes [...]”. Para que esse quadro mude, teremos que rever nossas atuações desde já e, principalmente, rever a real importância no contexto escolar.

A mudança se faz necessária também na instrumentalização dos conteúdos da Educação Física, e como eles estão sendo apreendidos na escola. Portanto, devemos entender que assim como o homem muda, tudo que o cerca também muda, e com a Educação Física, isso não é diferente. [...] atividades codificadas pelo homem em sua história valer-se, criativamente, de metodologias que encerrem valores mais solidários, que apontem para uma saudável relação entre indivíduo e sociedade e vice-versa (SOARES, 1996, p.10).

Todos os componentes curriculares devem lidar com a mudança, de maneira prática e não a banalizando, deve-se encontrar modos de consumir destas mudanças para aprimorar suas práticas.

Sendo assim, Lucena (2006, p.118) afirma que:

Além do mais, com os permanentes avanços tecnológicos que marcam a contemporânea Sociedade da Informação e do Conhecimento, a educação popular necessita pensar criticamente as possibilidades pedagógicas dos instrumentos disponíveis na cibercultura, no sentido de incorporar os seus valores democráticos nas relações do ser humano com as máquinas, valorizando o sujeito histórico e as possibilidades de mudanças sociais

Vivemos em um cenário cibernético, como destaca Lucena (2006), ao dizer que, o homem está em constante transformação, e em constante necessidade do novo. Nesta perspectiva, devemos utilizar essas mudanças ao nosso favor, pois, não fazendo isso estaremos contrariando o que nós mesmos pregamos, e negando a evolução do homem, a qual a tecnologia se encaixa. É evidente que, para que o alunado amplie seus conhecimentos, não se pode banalizar as tecnologias do cotidiano, e sim utilizá-la como instrumento auxiliar para pesquisas e leituras. PCNEM (1999, p.149) “não se pode abrir mão das tecnologias da informação, que se constituem em importantes meios de acesso aos conhecimentos sobre a cultura corporal”.

A cultura do jovem caracteriza-se pela concomitância de som, palavra e imagem. Nessa cultura, fala-se mais do que se escreve, vê-se mais do que se lê, sente-se antes de compreender. Estas são as principais características da linguagem que predomina na TV, no videogame, na internet (PCNEM, 1999, p.149).

Para os PCNEM (1999) é competência da educação, e, portanto da disciplina da Educação Física lidar com essas experiências trazidas pelos alunos para a escola, analisando-as criticamente. É tarefa da Educação Física, colocar a disposição toda informação dos conteúdos da Cultura corporal, bem como cultivar o diálogo crítico com a visão apontada pela mídia.

O professor não pode ignorar a mídia nem mesmo o que a mesma retrata, entende-se que um dos papéis da educação física é introduzir criticamente o aluno a cultura corporal e, para que isso seja concreto, as aulas de Educação Física devem abordar todas as informações contidas e transmitidas pela mídia de uma maneira que os alunos possam refletir sobre (PCNEM, 1999).

A Educação Física não pode ignorar a mídia e as práticas corporais que esta retrata, bem como o imaginário que ajuda a criar. Entendemos que uma das funções da disciplina é justamente integrar criticamente o aluno na esfera da cultura corporal e, para que isto realmente ocorra, é necessário que as aulas forneçam informações relevantes e contextualizadas sobre os diferentes temas da cultura corporal. Cabe à disciplina, portanto, manter um permanente diálogo crítico com a mídia, trazendo-a para reflexão dentro do contexto escolar.

Foi nessa expectativa foi vivenciada uma experiência importante para o meu crescimento acadêmico e profissional, que é o Estágio Supervisionado em Educação Física III onde foi possível experimentar e colocar em prática os ensinamentos que tivemos por volta de três anos e meio na Universidade, como também o conhecimento compartilhado e, dessa forma, em contrapartida, tivemos interligado com nossos alunos, sendo assim, uma troca de conhecimentos trabalhados. “a prática do Estágio precisa ser desenvolvida com uma relação recíproca de respeito entre professores e alunos, o que facilitará o processo de ensino aprendizagem” (ALMEIDA E MOREIRA 2012, p.97).

O Estágio Supervisionado não foi uma tarefa fácil, e por mais experiência que se tenha sempre será uma tarefa complexa, entretanto, ao nos depararmos com a escola pública imaginamos uma atuação nessas instituições que ainda transbordam a idéia tecnicista da educação Física (COLETIVOS DE AUTORES, 2009).

Meu primeiro contato, não foi de surpresa quanto à escola, pois já havia estagiado na mesma, no Estágio Supervisionado em Educação Física II. No primeiro dia de aula, os alunos experimentaram alguns jogos lúdicos que eles apreciavam quando eram crianças e que não eram nem mais lembrados pelos mesmos; alguns deles relataram que nunca nem ao menos jogaram, outros não sabiam da existência destes. Nessa aula, conhecer e reconhecer alguns jogos competitivos, cooperativos, e populares, para que pudessem experimentá-los e depois foi sugerido que fizessem uma reflexão sobre as características desses jogos, e analisasse o porquê esses jogos foram se perdendo ao longo do tempo.

Em meio à aula percebemos que alguns alunos ainda se mostraram resistentes a nossas aulas e as nossas presenças, e como não era nem uma

surpresa, pois na maioria das vezes as primeiras aulas os alunos se mostram um pouco receosos quanto à aula, e/ou ao professor, por se tratar de coisas novas. Na realidade que vivemos atualmente, sendo mais específica essa geração de jovens desmotivados, é árduo, mas é trabalho do professor, motivar os alunos ao conteúdo

Ao longo das aulas pude perceber a mudança dos alunos em razão ao seu comportamento perante nos estagiários, eles se mostravam muito interessados com o assunto, se tornaram mais flexíveis, outros nem um pouco preocupados com que estava acontecendo em sala, sempre teremos alunos que por mais que se busque o diferencial na metodologia, estratégia, instrumentos que se use, nunca se sentirão instigados com o assunto. Faz-se necessário a reaproximação dos alunos do ensino médio com a disciplina de Educação Física, para tanto é importante que a disciplina, logo o professor, organize as aulas de maneira que o aluno se sinta atraído, ou seja, uma aula que se aproxima da realidade cotidiana vivida pelo aluno (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Nós, estagiários, tivemos como base para nossos planejamentos e desenvolvimento de plano de curso e plano de aula as diretrizes da abordagem Crítico-Superadora. Essa corrente teórica que preza incondicionalmente o desenvolvimento da criticidade e autonomia intelectual.

As nossas aulas ministradas eram por todos os estagiários, sendo que um dos estagiários ficava a frente, sendo essa, umas das estratégias que utilizamos para ministrar as aulas sem que nenhum dos estagiários ficasse de fora.

Em uma das aulas foi abordado o conteúdo jogos, em seu contexto histórico, juntamente com a construção de dois brinquedos o barangadão e a peteca. Reafirmando a importância do processo histórico o que me despertou a curiosidade e que esses brinquedos foram construídos, os alunos poderiam experimentá-los, e foi recomendado que vinhessem com os brinquedos por eles construídos, caso contrário os que não trouxessem ficariam se experimentar. Para nossa surpresa, muitos dos alunos trouxeram os jogos para a experimentação, e nos estagiários ficamos bem entusiasmados com a posição dos alunos.

Todas as aulas foram intercaladas com reuniões feitas entre estagiários e a supervisora sobre o que ocorreu nas aulas, o que deu certo, o que poderia melhorar, apontando novas propostas, que pudessem melhorar ainda mais nossas aulas. Nessas reuniões sempre debatíamos sobre as próximas aulas e fazíamos os planejamentos. Segundo Bossle (2002), a relevância do planejamento encontra-se na necessidade de uma atuação reflexiva, mas também uma atuação que considere ações diferenciadas dos padrões sem sentido.

O estágio supervisionado é um processo incondicionalmente necessário para nós acadêmicos, que tem carência por experiências em sua área, é através do mesmo, podemos evoluir profissionalmente, pois não existe profissional sem prática, e nem profissional sem teoria, muito menos teoria sem prática.

Para Pimenta e Lima (2004; p.6):

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa.

O Estágio Supervisionado em Educação Física III foi desenvolvido a partir das orientações recebidas pela professora supervisora. Seguimos para construção de nossa fundamentação metodológica, e conseqüentemente nosso plano de curso e planos de aula nos baseamos na abordagem Crítico-Superadora. Essa abordagem se concretiza em elevar o aluno como cidadão e fazê-lo conhecedor de sua realidade social, assim como desenvolvendo seu pensamento crítico e sua autonomia intelectual acerca do mundo que vive (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Para prosseguir com os planejamentos fizemos uma visita à escola para uma avaliação diagnóstica e constatar qual seria a panorama da escola. Conhecemos as instalações, onde desenvolveríamos as aulas, conhecemos o professor de Educação Física, a turma que seríamos responsáveis, assim como alguns funcionários e a direção. Essa primeira diagnose serviria para adaptar o planejamento a realidade da escola.

Nesse reconhecimento foi possível observar que a escola possuía locais bem amplos para realização das aulas, mais inadequados, pois não dispunham de cobertura, nem de pavimento, uniforme, e o que seria indispensável, carecia de segurança. Quanto aos materiais eram bem escassos, dos quais tínhamos acesso: bolas, arcos, cones, cordas. Pudemos adequar nosso planejamento a partir dessa realidade.

As reuniões foram realizadas semanalmente para avaliação do plano de aula, assim tínhamos uma melhor orientação para um melhor desempenho, do conteúdo aplicado e embasamento para planejar as aulas consecutivas.

Utilizando a metodologia Crítico-Superadora, buscávamos resgatar o que fora desenvolvido nas aulas anteriores, promovendo o pensar crítico dos alunos, possibilitando assim uma visão de totalidade. No início das aulas tentávamos em meio a um conversa, reaver o que foi desenvolvido, para que se continuasse a aula, gerando uma sensação de perduração (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Empregamos os métodos de ensino: solução de problemas, método de ensino por tarefa, e por comando. Sendo assim, tais estilos auxiliaram ao longo das aulas como um parâmetro norteador, reforçando a prática de ensino (FARIAS JUNIOR; CORRÊA; BRESSANE, 1987).

Buscamos através do conteúdo jogo, da cultura corporal, dar prosseguimento nas aulas, e para isso fragmentamos o tema jogo de forma sistematizada da seguinte maneira: conceito e variações; jogos populares; jogos competitivos; jogos cooperativos.

Utilizando o conteúdo Jogo, empregamos como recursos pedagógicos, jogos, leituras interativa, confecção de cartazes, oficinas na construção de brinquedos populares.

O interesse dos alunos nas aulas ocorreu gradativamente, como o tema para eles não eram tão relevantes, sempre colocávamos os temas de maneira prazerosa e atraente, para que pudessem discutir sobre, e desvendar aos pouco os verdadeiros objetivos da aula. As aulas sempre eram seguidas de um debate, e iniciadas com uma conversa sobre as questões abordadas na aula passada, para que pudessem entender a importância de se dar continuidade a um tema.

Empregamos algumas ferramentas para o desenvolvimento das avaliações como: atividades escritas, seminário, oficinas de cartazes. Utilizamos também alguns critérios de avaliação, como: assiduidade, participação nos debates, desdobramento crítico nas discussões, incorporação/aprimoramento do conteúdo.

Mata e Macieira (2012, p.8)

Para, além disso, os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, tais como: construção e realização de festivais, oficinas, torneios, assim como provas, trabalhos escritos, seminários; bem estruturados, relacionados aos encaminhamentos metodológicos e utilizados também na perspectiva de serem subsídios para o redimensionamento da ação pedagógica do professor, e não só para classificar os alunos em aprovados e reprovados.

A avaliação ocorreu de maneira continuada, onde o objetivo principal era submetê-los a frequentes avaliações de aprendizagem, para que nos estagiários detectassem dificuldades coletivas ou individuais, buscando sempre minimizá-las.

4. AVANÇOS E PERSPECTIVAS

Os currículos de formação profissional se iniciam nos estágios “a valorizar atividades para o desenvolvimento da capacidade de reflexão e da realização de pesquisas, tomando a prática existente de outros profissionais e dos próprios professores nos contextos institucionais” (PIMENTA e LIMA, 2006, p. 18).

Os debates acontecidos nas aulas do estágio são de grande valor, pois, a investigação feita por meio do Estágio Supervisionado, os estudos levando em consideração esse período, vem se demonstrando de grande interesse para profissionais preocupados em analisar e ilustrar qual a verdadeira realidade escolar, onde o profissional está inserido.

Observa-se que trabalhos como esses vem agregando experiências que serviram para outros profissionais. Conseqüentemente “os conhecimentos que fundamentam a atuação profissional devem merecer destaque nas ações de formação” PCNEM (1999, p.177)

Não só a escola como outros locais seriam nomeadas como laboratórios a exemplo: academias, clubes, acampamentos, hotéis, o que aumentaria o acervo de estudos (BETTI e BETTI, 1996).

Como afirma Betti (1996, p.14):

A construção de uma teoria da prática é, em nosso entendimento, o caminho a seguir no campo da pesquisa em Educação Física. Isto nos remete a outra concepção de pesquisa. Os laboratórios passariam a ser as escolas, os clubes, academias, acampamentos, hotéis, etc.

Seria esse o momento de demonstrar, aos críticos da educação a verdadeira função do estágio na instituição escolar, e reafirmar seu papel na escola. Essa reafirmação, só virar de maneira concreta, corroborada em trabalhos feitos com base em planejamento, embasamento, e análise de toda sua atuação escolar. Entende-se jogo é o conteúdo mais adequado para acolher as necessidades das transformações da Educação Física na escola, pois o mesmo nos permite nas aulas inventar e criar (GALVÃO, 1996).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve-se destacar que a vivência com o Estágio Supervisionado, assim como o sucesso das aulas só foi legítimo a partir das orientações, conjuntamente ao nosso embasamento sobre a abordagem utilizada, Crítico-Superadora. Assim, conclui-se que é indispensável a presença do professor/supervisor, pois se faz necessário sua assistência e orientação em questões relacionadas ao planejamento e solução de possíveis problemas que venham a surgir durante o desenvolvimento das aulas.

No que tange a formação profissional, o Estágio Supervisionado é uma experiência particular e não restrita, pois é um momento que propicia que o docente se encontre como pesquisador e desenvolva a sua experiência vivida, investigadora e reflexiva, para que se promovam a outros profissionais mais um estudo contribuindo no futuro do docente.

Diante de algumas inquietações, é importante destacar que se pense numa Educação Física engajada e integrante do Projeto Pedagógico da escola. Sendo assim, deve-se entender que não é uma única disciplina que faz a escola, e sim todas as disciplinas, comprometidas em interesses comuns, ou seja, a comunidade escolar como um todo.

Por fim, conclui-se que o Estágio Supervisionado em Educação Física III é de grande importância para a maturidade de um acadêmico. Dessa maneira, além de somar e agregar às pesquisas já existentes observa-se que, trabalhos como este ampliam o repertório de estudos voltados nessa linha de pensamento da abordagem Crítico-Superadora dos conteúdos trazendo em sua bagagem, o aprendizado e amadurecimento de um futuro docente, pois fornece ao graduando a reafirmação do trabalho na escola, oportunizando a experiência e postura docente, de modo a suscitar o enfrentamento e a mobilização de um futuro profissional reflexivo sobre suas práticas, dessa forma o estágio contribui positivamente com o futuro professor de Educação Física na escola.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, MOREIRA. Contribuições Da Disciplina De Estágio supervisionado De Um Curso De Licenciatura em educação Física: A Percepção Discente. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10 n.2, p. 133-153, agos. 2012.

ANDRADE, A. M. O estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, M. L. S. F. (Org.) **Estágio Curricular: Contribuições para o redimensionamento da sua prática**. EDUFRN, Natal, p. 21 – 28, 2005.

BETTI, I. C. R.; BETTI. M. **NOVAS PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**. Motriz, v. 2, n. 1, jun.1996.

BOSSLE, Fabiano. **Planejamento de ensino na educação física – Uma contribuição ao coletivo docente**. Movimento, Porto Alegre, v. 8, n.1, p.31 – 39 jan/abr, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação. MEC/SEF Brasília, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/rceb002_12.pdf. Acesso em: 22 de junho 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino de educação física**. Cortez, São Paulo. 2. Ed. 2009.

FARIAS JUNIOR, A. G., CORRÊA, E. S.& BRESSANE, R. S. **Práticas de ensino em Educação Física; estágio Supervisionado**. Guanabara Rio de Janeiro. 1987.

FIGUEIREDO, Z. C. C. **Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber**. Revista Movimento, v. 10, n. 1, p.89-111, 2004.

GHILARDI, Reginaldo. **Formação Profissional Em Educação Física: A Relação Teoria E Prática 1**. Motriz, São Paulo, v. 4, n.1, Jun.1998.

MATA, Á. A. R; MACIEIRA, J. A. Os Referenciais Curriculares Do Ensino Fundamental Do Estado Da Paraíba e Sua Relação Com A Formação De

Professores. IN: **Anais do V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo**. Florianópolis-SC, 2012.

OLIVEIRA, D. L. **Leitura e Cibercultura**: Navegando em oceanos pedagógicos ou por uma educação popular nunca de antes navegada. 2006. 287 f. Tese (Doutorado em Educação) – Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

PARAÍBA, Governo do Estado de Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural**. SEC/Gafset, João Pessoa, 2010.

PIMENTA, S. G.: LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Poíesis, São Paulo n. 3 e 4, p.5-24. 2005/2006.

SOARES, C. L. Educação Física Escolar: Conhecimento E Especificidade. **Revista paulista Educação Física**. São Paulo, p.6-12, 1996. Suplemento 2

7. ANEXOS



Curso de Licenciatura Plena em Educação Física

Componente Curricular: Estágio Supervisionado III

Série: Ensino Médio Ano: 2013.2

Docente: Maria Goretti da Cunha Lisboa

Discentes: Joyce Fernandes- Rafaela Araújo- Julliana de Lucena- Juliano

Pereira- Maria do Patrocínio- Thayse Borges-Igor Marcelo- Larissa Linda

1. IDENTIFICAÇÃO

Escola Estadual Monte Carmelo

R: Professor Carlos Francisco Medeiros de Almeida, SN- Bela Vista
Campina Grande-PB Cep: 58101-2000

2. JUSTIFICATIVA

Compreendendo a Educação Física como uma disciplina capaz de consolidar o processo de formação de indivíduos preparando-os físico e criticamente, objetivamos cooperar com a educação dos alunos contribuindo para uma vida produtiva, criativa e bem sucedida considerando a relação corpo e mente. A partir dos conteúdos aqui elencados buscaremos metodologias para concretização das pretensões intrínsecas a disciplina. A Educação Física é uma disciplina obrigatória em todos os níveis do ensino básico, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, no Artigo 26, "A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos". A Educação Física tem um grande benefício em relação as demais disciplina pois tem a possibilidade de contribuir com a formação do cidadão com instrumentos e conhecimentos diferentes. De acordo com os PCNEM (1999) um dos objetivos da Educação Física no ensino médio é o aprofundamento e consolidação de conhecimentos adquiridos no ensino fundamental. Em que os conteúdos devem adquirir complexidade crescente com o decorrer das séries, tanto no ponto de vista estritamente motor (habilidades básicas à combinação de habilidades, habilidades especializadas, etc.) como cognitivo (da simples informação à capacidade de análise crítica, etc) (KRAVCHYCHYN, *et al.*, 2008). Para Nascimento (1998) a Educação Física tem como objeto de estudo o conhecimento das manifestações que compõem a cultura corporal, ou seja, as formas de representação do mundo através do corpo, como os jogos, os esportes, as danças, a ginástica, as lutas e outras práticas corporais, assim como referenciais à saúde, à qualidade de vida e à aptidão física (PCNEM,

1999). Segundo Darido *et al.* (1999) a Educação Física no ensino médio deve proporcionar a o aluno conhecimentos sobre a cultura corporal de movimentos, que implicam na compreensão, reflexão, análise crítica, etc. Conhecer o universo da cultura corporal do movimento, das vivências corporais que são criadas culturalmente e contextualizadas às necessidades cotidianas, parece ser missão da educação física na escola do ensino médio. Ela é detentora de condições suficientes para atingir um amplo campo de ação, podendo integrar e relacionar seus conteúdos específicos com variados temas de relevância social, permitindo um trabalho em seu campo de atuação e pesquisa, tanto interdisciplinar, como transdisciplinar e transversal, articulando-os com várias dimensões, tais como social, política, econômica, filosófica, histórica, cultural e ambiental GUIMARÃES, *et al.*, 2007. A necessidade de reaproximar o aluno do ensino médio à Educação Física é de essencial importância, é preciso inserir aulas que possibilitem a interação, dinâmica e que emergem da realidade cotidiana do aluno como explicita o Coletivo de Autores (2009).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral:

- ✓ Contribuir na formação dos educandos, através dos conteúdos específicos da Educação Física, colaborando com o desenvolvimento crítico e ético por meio de conhecimentos científico e popular, seguindo as diretrizes da abordagem crítico superadora.

3.2 Objetivos Específicos:

- ✓ Identificar os conhecimentos adquiridos acerca das temáticas propostas aprofundando e consolidando os estudos sobre as mesmas;
- ✓ Buscar elevar o educando como cidadão, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, considerando as interfaces da Educação Física escolar;
- ✓ Proporcionar aprendizagens sociais significativas, que vão desde o acesso ao conhecimento científico até aos conhecimentos da cultura popular local.

4. CONTEÚDOS

3.1 Jogos

- 3.1.1 Jogo x brincadeira
- 3.1.2 Jogos Populares
- 3.1.3 Jogos Competitivos

- 3.1.4 Jogos Cooperativos
3.1.5 Aptidão Física e Saúde

5. CRONOGRAMA

Mês	Datas							
Outubro	14	16	22	24	29	31		
Novembro	05	07	12	14	19	21	26	28
Dezembro	03	05	10	12	17	19		
Janeiro	21	23	27	30				
Fevereiro	04	06	11	13	18	20	25	27

6. DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Partindo do pressuposto de aulas dispostas em teóricas e práticas, onde se trabalha por meio dos conteúdos da cultura corporal, que fornecem seus sentidos/significados próprios e que são sistematizados em jogos, lutas, esporte, dança e ginástica, se faz imprescindível introduzir tais conteúdos, no sentido de complementar o que fora desenvolvido no ensino fundamental somando-os com conhecimentos pré-existentes a outros novos que através de uma metodologia de ensino crítico-superadora leve o aluno a entender sua realidade, a articular-se a partir de determinados assuntos abordados e por meio disso suscitar o pensar crítico, possibilitando assim uma visão de totalidade. Neste sentido, utilizaremos os métodos de ensino solução de problemas, bem como o estilo de ensino por comando, reconhecendo que na prática apenas um não se aplica pura e integralmente. Sendo assim, tais estilos auxiliarão ao longo das aulas como um parâmetro norteador, reforçando a prática de ensino.

7. RECURSOS MATERIAIS

Cones, arcos, bolas, coletes, bexigas, cartazes, barbante, grampeador, jornal, papel crepom, tesoura, tnt, cordão ou elástico, cones, quadro, lápis, papel, cartolina, cola,

8. AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de forma contínua em que os alunos serão submetidos a apreciação qualitativa, havendo assim frequentes verificação do desempenho objetivando identificar dificuldades coletivas ou individuais buscando minimizá-las. Para tal utilizaremos os critérios de comportamento, assiduidade, desenvolvimento crítico e aprimoramento de conteúdo, pressupondo a organização das experiências vividas pelos sujeitos numa compreensão progressiva das noções.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação Física no ensino médio: Reflexões e ações. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 2, p.138-145, 1999.

GUIMARÃES, S. S. M.; MARTINS, I. C.; LUCENTINI, L.; CARBINATTO, M. V.; MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. Educação Física no ensino médio e as discussões sobre meio ambiente. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 28, n.3, p.157-172, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B.; CARDOSO, A. M. V. Implantação de uma proposta de sistematização e desenvolvimento da educação física no ensino médio. **Revista Movimento**, v. 14, n. 02, p. 39-62, 2008.

MEDEIROS, M. Didática e Prática de Ensino da Educação Física: Para além de uma abordagem formal. Goiânia. Editora UFG, 1998.

NASCIMENTO, T. A. A Importância da Educação Física para o jovem adolescente entre 15 e 17 anos no ensino médio. In: **Anais do Simpósio Metropolitano de Atividade Física**, 1998 maio 29-31. São Paulo, Brasil.

	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Departamento de Educação física Curso de Licenciatura Plena em Educação Física
	Componente Curricular: Estágio Supervisionado III
	Série: Ensino Médio Ano: 2013.2
	Discentes: Joyce Fernandes- Rafaela Araújo- Julliana de Lucena- Juliano Pereira- Maria do Patrocínio-Thayse Borges- Igor Marcelo- Larissa Linda
	Supervisora: Maria Goretti da Cunha Lisboa

PLANO DE AULA

Tema da aula

Jogos populares

Objetivos

- Identificar os conhecimentos adquiridos acerca das temáticas propostas aprofundando e consolidando os estudos sobre as mesmas;
- Pautados nos conteúdos buscar elevar o educando como cidadão, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Proporcionar aprendizagens sociais significativas, que vão desde o acesso ao conhecimento científico até aos conhecimentos da cultura popular local.

Conteúdo

Jogos

Procedimentos Metodológicos

Partindo de métodos de ensino por tarefa e por comando a aula será desenvolvida da seguinte maneira:

1º MOMENTO:

Iniciaremos a aula acolhendo a todos os alunos e solicitando que formem um círculo, onde se desenvolverá uma discussão sobre a aula anterior.

2º momento:

Em seguida, será apresentado o tema da aula aos alunos para que assim eles possam comentar sobre seus conhecimentos prévios com relação ao determinado tema.

3º momento:

Levantaremos alguns questionamentos sobre os jogos populares, tais como:

- ✓ O que os alunos pensam quando se fala em jogos populares?
- ✓ Que jogos populares os pais, avós desses alunos brincavam?
- ✓ Quais jogos os alunos brincavam?
- ✓ Se eles chegaram a construir algum brinquedo popular?
- ✓ Quais brinquedos populares eles conhecem?

Em meios às perguntas iremos ressaltar a importância dos jogos populares para a cultura do aluno por meio de um histórico.

4º momento:

Em continuidade, será iniciada uma oficina de brinquedos populares, em específico o barangandão e a peteca, onde será reforçada a origem de cada brinquedo, bem como a exemplificação do passo a passo da construção desses brinquedos para que em seguida os próprios alunos construam os seus.

5º momento:

Ao passo que os brinquedos ficarem prontos, será proposta a experimentação dos mesmos no pátio.

6º momento:

Por fim, em círculo será suscitado aos alunos que relembrem um pouco da aula, onde por mediação dos professores haja um breve resgate da aula para que seja reforçado o conteúdo jogos.

Avaliação

A nossa avaliação considerará primordialmente a capacidade crítica do aluno de arguir a cerca do conteúdo trabalhado, verificando continuamente o conhecimento, participação, integração da turma, o respeito aos colegas e professores, compreensão do conteúdo e autonomia na realização das atividades coletivas e/ou individuais.

Recursos Materiais

- Barbante
- Grampeador
- Jornal
- Papel crepom
- Tesoura
- TNT

Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo. Editora Scipione. Ano 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO. **PCN: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: M. E./ S. E.; 1999.

Disponível:<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25074#>, acessado em: 13/11/2013 às 14:59.

Disponível:<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28046>, acessado em: 13/11/2013 às 15:09.

Disponível: <http://ecosdaculturapopular.blogspot.com.br/2010/05/barangandao-e-um-brinquedo-muito.html>, acessado em: 14/11/2013 às 10:00.

Disponível: <http://pt.wiktionary.org/wiki/barangand%C3%A3o>, acessado em: 14/11/2013 às 10:55.

Disponível:<http://delas.ig.com.br/filhos/brincadeiras/peteca/4e457d50465433802c000001.htm>, acessado em: 15/11/2013 às 22:26.

Disponível:<http://ecosdaculturapopular.blogspot.com.br/2010/01/peteca-jogo-indigena-brasileiro.html>, acessado em: 18/11/2013 às 17:43.

Disponível:<http://ecosdaculturapopular.blogspot.com.br/2010/05/barangandao-e-um-brinquedo-muito.html>, acessado em: 18/11/2013 às 17:50

	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Departamento de Educação física Curso de Licenciatura Plena em Educação Física
	Componente Curricular: Estágio Supervisionado III
	Série: Ensino Médio Ano: 2013.2
	Discentes: Joyce Fernandes- Rafaela Araújo- Julliana de Lucena- Juliano Pereira- Maria do Patrocínio-Thayse Borges- Igor Marcelo- Larissa Linda
	Supervisora: Maria Goretti da Cunha Lisboa

PLANO DE AULA

Tema da aula

Jogos populares, esportivos e cooperativos.

Objetivos

- Proporcionar aos alunos a vivência prática com os brinquedos construídos por eles;
- Realizar jogos competitivos e cooperativos com a peteca oportunizando a participação dos alunos para reproduzir e modificar a forma de jogar peteca, criando novas possibilidades de jogos que possam ser praticados por todos fomentando a soma de novos conhecimentos.

2.1.1 Conteúdo

Jogos

Procedimentos Metodológicos

Partindo de métodos de ensino por tarefa, resolução de problemas e por comando a aula será desenvolvida da seguinte maneira:

1º MOMENTO:

Iniciaremos a aula acolhendo a todos os alunos no pátio onde se desenvolverá uma discussão sobre a aula anterior e então será apresentado o tema da aula aos alunos.

2º MOMENTO:

Iniciaremos fazendo a experimentação com o barangandão.

Os alunos serão divididos em grupos no qual deverão identificar e demonstrar um movimento utilizando o barangandão, sendo este diferente dos demais grupos.

3º MOMENTO:

Em continuidade será iniciada a experimentação com a peteca, realizando alguns jogos onde um terá as regras ditas pelos professores e o outro jogo será construído com as regras identificadas pelos alunos.

1º jogo

Em duplas, os alunos deverão ficar com uma mão dada para o outro e a outra livre, em seguida formaram um círculo onde as duplas deverão passar a peteca de um lado para outro batendo no fundo dela. A dupla que deixar a peteca cair será eliminado do jogo.

Obs. Se a turma for muito numerosa poderão ser formados mais de um círculo.

2º jogo

Os alunos terão um tempo definido pelo professor onde deverão produzir e modificar a forma de jogar criando novas possibilidades de jogos cooperativos.

3º jogo

Reunir a turma em uma área livre com o tamanho definido pelo professor em dois lados, os alunos serão separados em duas equipes ficando uma de cada lado. Cada time ficará de um lado demarcado. As regras são as mesmas do vôlei: a peteca não pode tocar na rede ou cordão e a equipe adversária tem até três toques para devolvê-la para o outro lado da quadra. Quando uma das equipes deixar a peteca cair no chão, a equipe adversária ganha o ponto e o direito ao lançamento.

4º jogo

Os alunos terão um tempo definido pelo professor onde deverão produzir e modificar a forma de jogar criando novas possibilidades de jogos cooperativos.

5º MOMENTO:

Por fim, em círculo será suscitado aos alunos que relembrem um pouco da aula, o conteúdo dos jogos e quais tipos de jogos foram realizados por eles.

Recursos Materiais

- Barangandão (construído na aula pelos alunos)
- Peteca (construído pelos alunos)
- Cordão ou elástico.
- Cones

Avaliação

A avaliação considerará primordialmente a capacidade crítica do aluno de arguir acerca do conteúdo trabalhado, verificando continuamente o conhecimento, participação, integração da turma, o respeito aos colegas e

professores, compreensão do conteúdo e autonomia na realização das atividades coletivas e/ou individuais.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo. Editora Scipione. Ano 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO. **PCN: Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: M. E./ S. E.; 1999.

Disponível:<http://delas.ig.com.br/filhos/brincadeiras/peteca/4e457d50465433802c000001.html>, acessado em: 24/11/2013 às 14:12.

Disponível:<http://ecosdaculturapopular.blogspot.com.br/2010/01/peteca-jogo-indigena-brasileiro.html>, acessado em: 20/11/2013 às 18:33.

Disponível : <http://ecosdaculturapopular.blogspot.com.br/2010/05/barangandao-e-um-brinquedo-muito.html>, acessado em: 28/11/2013 as 15:20

	Universidade Estadual da Paraíba- UEPB Departamento de Educação Física Curso de Educação Física
	Estágio Supervisionado III
	Escola Estadual Monte Carmelo
	Ano: 2013 Turno: Manhã Data: 03/12/2013-10/12/2013
	Discentes: Joyce Fernandes-Rafaela Araújo-Julliana de Lucena- Juliano Pereira- Maria do Patrocínio-Thayse Borges-Igor Marcelo- Larissa Linda
	Docente: Maria Goretti da Cunha Lisboa

PLANO DE AULA

Tema da aula

Corpo e mídia

Objetivo

Identificar os conhecimentos adquiridos acerca das temáticas propostas aprofundando e consolidando os estudos sobre as mesmas.

Conteúdo

Jogos

Metodologia

O método utilizado na aula, ora será por comando, ora será por tarefa.

1º momento:

- Realizaremos uma breve introdução do tema para os alunos, situando os mesmos para iniciarmos uma discussão.

2º momento:

- Início da discussão identificando junto aos alunos os conceitos presentes no tema, e a concepção dos mesmos a cerca de cada.

3º momento:

- Divisão de grupos para leitura e discussão do texto: Corpo e Mídia

4º momento:

- O grupo terá um tempo para elencar no texto um trecho que considerou relevante e explicar para os companheiros de turma os critérios da escolha, e qual a compreensão do grupo a cerca do trecho.

5º momento:

- Cada aluno receberá um caça palavras, neste, os mesmos deverão buscar respostas de questões debatidas em sala durante a aula.

6º momento:

- Cada grupo receberá um tema pelo qual será responsável de pesquisar imagens para elaboração de cartazes.

7º momento:

- Oficina de cartazes: Em sala os alunos irão produzir cartazes utilizando as imagens pesquisadas e os textos sobre o tema.

8º momento:

- Os alunos utilizaram os cartazes produzidos para apresentar o tema à turma.

Recursos Materiais

- Quadro,
- Lápis,
- Papel,
- Cartolina,
- Tesoura,
- Cola.

Avaliação

A avaliação será feita por meio de uma análise qualitativa, na qual utilizaremos como critérios a participação e desenvolvimento crítico dos alunos sobre a temática, que será avaliado por meio dos questionamentos feitos durante a aula e pelo desenvolvimento durante a confecção e apresentação do cartaz.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

MEDEIROS, M. **Didática e Prática de Ensino da Educação Física**: Para além de uma abordagem formal. Goiânia: Editora UFG, 1990

<p>uepb Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA</p>	<p>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Departamento de Educação física Curso de Licenciatura Plena em Educação Física Componente Curricular: Estágio Supervisionado III</p>
	<p>Discentes: Joyce Fernandes- Rafaela Araújo- Julliana de Lucena- Juliano Pereira- Maria do Patrocínio-Thayse Borges-Igor Marcelo- Larissa Linda</p>
	<p>Aluno: _____</p>

O massacre do corpo: influência da mídia



O culto ao corpo, também conhecido como corpolatria, é geralmente influenciado pela mídia. Atualmente, os corpos esguios, abdômen definido, corpo bronzeado são algumas das sugestões para que as pessoas sigam. Mas apenas uma pequena parcela atinge tais objetivos. Grande parte das pessoas, ao perseguirem esses ideais de beleza, ficam pelo caminho e, muitas vezes, apelam para formas nada saudáveis para conseguirem seus objetivos. Eu construo meu corpo ou o deixo ser construído?

Em nossa sociedade, o corpo é explorado, além das formas de produção que são evidentes, como o desgaste produzido durante a jornada de trabalho, tornando o corpo máquina. Outro fator que cresce assustadoramente, pressuposto do capitalismo, é o massacre do consumo, pois, por meio dos ideais vigentes, as pessoas são induzidas a consumir, para não se sentirem excluídas do contexto social.

A moda e a mídia também fazem parte da cultura e são instrumentos poderosos de afirmação cultural. Por meio delas, a cultura pode influenciar o modo de agir e ser das pessoas. Pode impor idéias e conceitos a serem seguidos, mas que, geralmente, servem aos interesses das classes dominantes.

O culto ao corpo está cada dia mais presente nas campanhas publicitárias, relacionando este culto à saúde e bem estar das pessoas, divulgando novas e diversas fórmulas para conseguir esses corpos valorizados e aceitos socialmente na busca incessante de uma identidade social. De

acordo com esse anseio, a moda é utilizada como “arquivo e vitrine do ser/aparecer, sugerindo comportamentos e atitudes, fabricando *selfs* performáticos por meio de sutis recriações dos conceitos de verdade, de bem e de belo”(VILLAÇA, 1999).

Na verdade, a busca incessante pela beleza traz grandes vantagens para a indústria, que vende seus produtos muitas vezes por preços absurdos. Diante dessas circunstâncias, será que você é responsável pela sua identidade corporal, ou é influenciado pela mídia? Fica uma dica: Devemos ser felizes do jeito que somos, um tanto acima do peso ou um tanto abaixo, mas é claro: não podemos descuidar da nossa saúde.

	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Departamento de Educação física Curso de Licenciatura Plena em Educação Física
	Componente Curricular: Estágio Supervisionado III
	Discentes: Joyce Fernandes- Rafaela Araújo- Julliana de Lucena- Juliano Pereira- Maria do Patrocínio-Thayse Borges- Igor Marcelo- Larissa Linda
	Aluno: _____

Caça Palavras

- O culto ao corpo também é conhecido como?
- Do latim corpus, em português é denominado?
- Tudo que o homem, através da sua racionalidade, mais precisamente da inteligência, consegue executar é identificado como?
- O sistema capitalista no qual o homem está inserido transforma o corpo em?
- Pode-se definir como sendo um mecanismo que regula as escolhas e as preferências das pessoas, já que, devido a uma espécie de pressão social, indica-lhes aquilo que devem consumir utilizar, usar ou fazer?
- Entendida como todo o meio de armazenar e difundir mensagens?
- Principal beneficiado com a busca desmedida pelo corpo perfeito idealizado pela mídia?
- Qual o processo que induz as pessoas a exagerar financeiramente?
- De forma qualitativa os resultados do que geralmente é exposto pela mídia é pode causar...
- Quando seguimos desorientadamente o que nos é imposto, corremos sérios riscos em relação a nossa ...

A	F	G	H	O	I	J	M	N	X	C	O	N	S	U	M	I	S	M	O	Ç	Q	E	I	U
B	E	V	G	J	U	R	T	A	X	I	O	L	Ç	E	S	A	E	W	O	Q	Z	A	V	N
H	K	X	C	J	N	Ç	L	F	F	O	I	M	J	B	R	Y	H	B	M	D	N	H	V	W
K	G	R	D	A	N	O	S	Q	S	R	W	X	Y	Z	T	B	G	E	R	E	A	J	D	I
L	L	V	U	K	G	T	Ç	W	Z	G	E	R	C	F	U	X	R	Y	T	G	J	L	Y	N
P	V	N	F	L	B	K	L	E	Ç	T	D	T	O	Q	I	V	I	G	I	E	T	O	U	D
Ç	Q	D	Y	N	S	O	K	R	Y	I	O	D	R	A	P	H	P	W	O	S	Y	F	M	U
E	A	Y	I	T	E	P	M	T	M	O	P	Y	P	O	M	Ç	T	C	P	R	O	G	G	S
I	P	I	P	U	O	E	N	U	W	P	Ç	B	O	Y	L	U	Q	L	K	D	E	H	R	T
C	J	O	Y	G	V	F	X	O	B	W	M	S	L	H	Q	T	F	R	J	I	A	W	O	R
K	O	L	W	J	A	Y	T	P	Q	F	G	M	A	Q	U	I	N	A	F	P	G	Q	J	I
Y	H	R	Ç	D	Q	Q	M	L	E	T	D	T	T	T	R	O	T	T	E	U	L	D	U	A
O	D	Q	P	Y	D	W	R	K	W	Y	K	E	R	F	E	L	H	Y	Q	D	D	F	W	R
T	B	D	Z	O	R	X	T	X	T	U	J	F	I	S	T	M	P	G	C	M	R	L	Ç	T
F	X	G	F	T	Y	Z	G	Z	R	J	B	L	A	A	U	Z	K	Q	V	Y	Z	Ç	Y	G
S	Z	U	E	D	T	U	E	G	Y	K	Y	O	N	Q	I	G	Q	Y	B	T	M	P	Z	O
Q	B	I	S	F	U	I	Y	U	U	E	T	U	Z	T	P	E	G	G	U	E	I	M	G	P
C	E	O	D	S	A	U	D	E	P	R	E	T	A	E	R	D	Y	P	T	A	D	H	C	I
I	F	M	T	W	L	T	S	F	Ç	N	Q	G	S	Ç	F	K	R	I	P	Ç	I	R	P	T
A	G	G	J	O	K	J	D	G	L	B	A	W	V	L	C	U	L	T	U	R	A	J	F	D

Respostas: corpolatria, corpo, cultura, máquina, moda, mídia, indústria, consumismo, danos e saúde.